



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

08/09/2026

O Relatório Focus desta semana trouxe ajustes marginais nas projeções para 2026, com leve elevação da expectativa de crescimento econômico e nova redução da inflação. As estimativas para a taxa Selic e o câmbio permaneceram inalteradas. Para 2027, contudo, as revisões voltaram a apontar inflação e endividamento público mais elevados, enquanto as projeções para a atividade econômica e os juros permaneceram estáveis.

Os dados de atividade confirmaram a perda de dinamismo da economia brasileira no segundo trimestre. O PIB avançou 0,5% frente aos três primeiros meses do ano, após crescer 1,1% no trimestre anterior. Embora o resultado tenha ficado ligeiramente acima da expectativa do mercado (0,4%), sua

composição foi menos favorável. A agropecuária cresceu 2,8%, ainda influenciada pelo calendário das safras, enquanto os serviços avançaram apenas 0,2% e a indústria permaneceu praticamente estável, com alta de 0,1%. No setor industrial, o desempenho positivo da atividade extrativa compensou resultados mais fracos nos demais segmentos. Nesse contexto, a mediana das projeções do Focus para o crescimento do PIB passou de 1,92% para 1,93% em 2026 e permaneceu em 1,50% para 2027.

O início do terceiro trimestre ainda não mostrou uma reversão consistente desse quadro. A produção industrial variou 0,2% em julho, abaixo da alta de 0,5% esperada pelo mercado, recuperando apenas uma pequena

parcela da perda de 2,7% acumulada nos dois meses anteriores. A indústria de transformação cresceu 0,5% na margem, mas permaneceu 1,1% abaixo do nível observado em julho de 2025, enquanto a atividade extrativa recuou 1,0% no mês. No acumulado de janeiro a julho, a produção industrial avançou 1,1%, resultado concentrado na indústria extrativa, que cresceu 6,7%, diante da relativa estabilidade da transformação, com alta de apenas 0,1%. Mesmo com a melhora pontual, o nível da produção em julho deixa um carregamento estatístico negativo de 1,3% para o terceiro trimestre, reforçando a perspectiva de desempenho moderado da indústria nos próximos meses.

Em contraste com a moderação da atividade doméstica, o setor externo manteve desempenho favorável. A balança comercial registrou superávit de US\$ 7,4 bilhões em agosto, acima dos US\$ 6,0 bilhões observados no mesmo mês de 2025. As exportações cresceram 12,2% na comparação interanual, para US\$ 33,2 bilhões, enquanto as importações avançaram 9,2%, para US\$ 25,8 bilhões. Em 12 meses, o saldo comercial alcançou US\$ 80,2 bilhões, sustentado pelo desempenho das exportações, com contribuição relevante da indústria extrativa e, particularmente, do petróleo. As importações também seguem em patamar elevado, limitando uma ampliação mais expressiva do saldo. Ainda assim, a mediana do Focus para o superávit comercial de 2026 recuou de US\$ 78 bilhões para US\$ 77 bilhões.

No mercado cambial, o real permanece sustentado pelo patamar elevado dos preços das commodities e pelo diferencial de juros favorável ao Brasil, apesar do aumento das incertezas domésticas. Esses vetores ajudam a explicar por que a moeda brasileira se manteve mais apreciada em 2026, mesmo diante da deterioração da percepção de risco local. Parte desse suporte, contudo, perdeu força nos últimos meses, com menor contribuição das commodities e do carregamento proporcionado pelos juros, enquanto o ambiente externo continua pressionado pela política monetária americana. Nesse cenário, as projeções do Focus para o câmbio permaneceram em R\$ 5,20 ao final de 2026 e R\$ 5,30 em 2027.

Na agenda econômica desta semana, os feriados no Brasil e nos Estados Unidos esvaziaram as divulgações na segunda. Nesse intervalo, a China concentra os principais indicadores, com a balança comercial divulgada na terça e a inflação ao consumidor e ao produtor prevista para quarta. Na quinta, o foco se volta ao Brasil, com a Pesquisa Mensal de Serviços e a produção industrial regional de julho, enquanto os Estados Unidos divulgam a inflação ao produtor. Por fim, a sexta reúne os principais resultados da semana, com o IPCA de agosto no Brasil e a inflação ao consumidor nos Estados Unidos, indicadores importantes para a avaliação dos próximos passos da política monetária nos dois países.

Notas	Variável	Realizado 2025	Realizado 2026	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					04/09/26	28/08/26	07/08/26	05/06/26	02/01/26	04/09/26	28/08/26	07/08/26	05/06/26	02/01/26
5	PIB	2,29%	1,84%	1,97%	1,93%	1,92%	1,98%	1,91%	1,80%	1,50%	1,50%	1,52%	1,70%	1,80%
5	PIB Indústria	1,44%	1,63%	1,26%	1,80%	1,80%	1,90%	1,50%	1,40%	1,20%	1,20%	1,30%	1,50%	1,70%
5	PIB de Serviços	1,82%	2,14%	1,83%	2,00%	2,00%	2,00%	1,90%	1,80%	1,50%	1,50%	1,64%	1,80%	2,00%
5	PIB Agropecuário	11,70%	0,67%	7,53%	1,50%	1,50%	1,51%	1,80%	2,00%	1,90%	1,80%	1,80%	2,50%	2,80%
2	IPCA	4,26%	3,36%	4,64%	5,00%	5,01%	5,02%	5,11%	4,06%	4,29%	4,28%	4,22%	4,03%	3,80%
2	IGP-M	-1,04%	3,28%	3,18%	4,34%	4,38%	4,47%	6,10%	3,95%	4,11%	4,10%	4,14%	4,00%	4,00%
1	SELIC	14,90%	14,15%	14,72%	13,75%	13,75%	13,75%	13,50%	12,25%	12,00%	12,00%	12,00%	11,50%	10,50%
2	Câmbio	5,50	5,18	5,28	5,20	5,20	5,20	5,15	5,50	5,30	5,30	5,28	5,20	5,50
3	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	65,24%	67,88%	65,15%	69,90%	69,90%	69,90%	69,80%	70,23%	73,70%	73,60%	73,40%	73,50%	73,77%
3	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,72	-25,09	-64,14	-60,00	-60,00	-60,00	-59,40	-67,00	-59,00	-59,00	-59,70	-61,40	-65,00
3	Balança Comercial (em US\$ bi)	59,73	28,65	67,49	77,00	78,00	76,90	76,20	66,00	79,10	79,00	78,00	75,00	70,00
3	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	77,68	37,91	83,31	80,00	79,73	78,48	75,00	74,00	79,00	79,25	79,70	78,50	77,93
2	Preços Administrados	5,28%	3,70%	5,52%	4,71%	4,69%	4,91%	4,98%	3,73%	3,79%	3,83%	3,90%	3,84%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 04/09/2026

Notas: 1- dados até agosto/26; 2- dados até julho/26; 3- dados até junho/26; 4- dados até maio/26; 5- dados até abril/26

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br